

GT – Educação Superior em Ibero-américa

IGUALDADE DE GÊNERO NO ENSINO SUPERIOR: UMA QUESTÃO EM ABERTO

IGUALDAD DE GÉNERO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UNA PREGUNTA ABIERTA

Shirleide Karla de Oliveira Silva, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil

RESUMO EXPANDIDO

A igualdade de gênero continua na pauta das discussões políticas, sociais, econômicas e educacionais. No que se refere às questões de gênero na educação, o entendimento perpassa a superação das desigualdades entre homens e mulheres numa perspectiva inclusiva. O princípio da igualdade foi evidenciado na Conferência Mundial de Educação para Todos – EPT, realizada em Jomtien/Tailândia em 1990, ao ser defendido a educação como um direito fundamental de todos, mulheres e homens, de todas as idades, no mundo inteiro (UNESCO, 1990). No Brasil, o princípio da democratização do acesso, conservou as desigualdades de gênero existentes, uma vez que, segundo Bodega (2005), não existem referências nos documentos que embasaram essas reformas educacionais sobre a paridade de gênero, seja na educação básica ou educação superior. No ensino superior, a desigualdade entre homens e mulheres se revela nas escolhas dos cursos, existindo aqueles historicamente destinados aos homens e as mulheres, como as engenharias e o magistério, respectivamente. Neste artigo, apresentamos o universo dos estudantes de graduação presencial da Universidade Federal da Paraíba - UFPB/Campus I identificando a predominância de estudantes por curso e sexo, sob a “perspectiva da sexualização/generificação das carreiras” (CARVALHO, 2010). Para tanto, realizamos uma pesquisa exploratória por meio de um levantamento estatístico, com dados fornecidos pela Superintendência de Tecnologia da Informação - STI/UFPB, abordando o quantitativo de estudantes matriculados nos cursos de graduação presenciais do Campus I (João Pessoa), no período letivo 2016.2. Os dados foram organizados considerando a variável sexo, com vistas possibilitar o *ranking* dos 10 cursos com maior número de matrículas do sexo feminino e do sexo masculino. A referida pesquisa revela que o número de mulheres nos diferentes cursos da UFPB/Campus I chega a 11.026, representando 52% da população universitária. Apesar desta predominância, os cursos de maior prestígio continua sendo frequente por estudantes do sexo masculino. No rol de cursos com maior concentração de mulheres estão: Pedagogia (822), Direito (790), Serviço Social (462), Letras – Língua Portuguesa (395), Ciências Contábeis (363), Administração (319), Enfermagem (312), Psicologia (309), Ciências Biológicas (296) e Farmácia (244); e os cursos de Direito (872), Ciências Contábeis (444), Engenharia Mecânica (442), Administração (419), Engenharia Civil (325), Ciências Econômicas (315), Ciências da Computação (291), Engenharia Elétrica (288), Engenharia da Computação (254) e Medicina (235) com maior concentração de homens. Dentre os

cursos que apresentam equilíbrio entre os dois gêneros estão: Direito, Ciências Contábeis e Administração. Este dados demonstram que a participação das mulheres na UFPB/Campus I mesmo sendo expressiva, continua pouca representativa em alguns cursos "ditos para homens", revelando a preservação do conservadorismo na escolha das carreiras profissionais. Concluímos que apesar desta desigualdade e conservadorismo, as mulheres vêm rompendo barreiras no campo do jurídico, contábil e administrativo, tradicionalmente carreiras masculinas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Expansão. Democratização. Acesso. Igualdade de Gênero.

REFERÊNCIAS

BODEGA, Leonardo. A Conferência de Jomtien e a Educação para Todos no Brasil dos anos 1990. **Educação On-line**, 2005. Disponível em: http://educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=22:a-conferencia-de-jomtien-e-a-educacao-para-todos-no-brasil-dos-anos-1990&catid=4:educacao&Itemid=15 Acesso em: 29 abr. 2017.

CARVALHO, Maria Eulina. Gênero, educação e ciência. In. Charliton J. S.M, Idalina M.F.L.S.; Maria Lúcia da S.N. (Org.) **Gêneros e práticas culturais**: desafios históricos e saberes interdisciplinares. Campina Grande: EDUEPB, 2010. p. 256. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/tg384/pdf/machado-9788578791193.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2017.

_____. **Gênero e carreiras universitárias**: o que mudou? Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/artigos/M/Maria_Eulina_Pessoa_de_Carvalho_23.pdf Acesso em: 29 abr. 2017.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, Jomtien, 1990. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf> Acesso em: 29 abr. 2017.